



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE MULHERES INSTITUCIONALIZADAS¹

**Tiago Moraes De Loreno², Gustavo Cavalcanti³, Marcia Strahi De
Andrade⁴, Deiglis Alves Moreira⁵, Marlene Doring⁶, Marilene Rodrigues
Portella⁷**

¹ Pesquisa institucional desenvolvida na Universidade de Passo Fundo, pertencente ao grupo de estudos do processo de viver e envelhecer

² Tiago Moraes de Loreno, aluno do curso de enfermagem (UPF/Passo Fundo), bolsista FAPERGS, e-mail; 150548@upf.br

³ Gustavo Cavalcanti, mestre em envelhecimento humano, curso de enfermagem (UPF/Passo Fundo), gustavocavalcanti@upf.br

⁴ Marcia Strahi de Andrade, aluno do curso de graduação em enfermagem (UPF/Passo Fundo), 149086@upf.br;

⁵ Deiglis Alves Moreira, aluno do curso de mestrado em envelhecimento humano (UPF/Passo Fundo)

⁶ Marlene Doring, doutora em saúde pública, curso de enfermagem (UPF/Passo Fundo)

⁷ Marilene Rodrigues Portella, doutora em enfermagem, curso de enfermagem, (UPF/Passo Fundo) portella@upf.br

Introdução - O crescente número de idosos é uma realidade já constatada. Atualmente, a taxa de crescimento mundial da população idosa é de 1,9% ao ano, maior que o crescimento da população em geral, que é de 1,17% (ONU, 2017). O Brasil, que no passado foi considerado um país jovem, vivencia essas transformações que ocorrerem de forma acelerada. O grande desafio do país agora é aprender a lidar com a maior expectativa de vida, e promover a valorização das pessoas mais velhas a fim de garantir um envelhecimento com qualidade.

Objetivos - Este estudo tem como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e clínico das mulheres idosas residentes em instituição de longa permanência.

Metodologia - Trata-se de um estudo transversal realizado com 340 idosas residentes em ILPI em três municípios ao norte do Rio Grande do Sul. Subprojeto da pesquisa intitulada "Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos educacionais e psicossociais", desenvolvida pelo Mestrado em Envelhecimento Humano, da Universidade de Passo Fundo, financiada pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - PROCAD/Capes, edital nº 71/2013.

As variáveis adotadas para a análise foram: cor (branco/não branco), situação conjugal (Casada/Solteira/Divorciada/Viúva), escolaridade (Analfabeto/Um a oito/Nove ou mais), recebem visitas de familiares (Sim/Não), visitas dos filhos (Sim/Não), dor crônica (Sim/Não), número doenças (zero/um/dois/três ou +) uso de medicamentos (Sim/Não) e queda (Sim/Não). Os dados foram coletados nas instituições através de um questionário elaborado pelos pesquisadores. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, as variáveis categóricas (nominais e ordinais) serão apresentadas quanto a distribuições de frequências absolutas e relativas. As variáveis



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

quantitativas serão descritas por medidas de tendência central, variabilidade e separatrizes. O intervalo de confiança adotado foi de 95%. Os estudos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade de Passo Fundo sob o parecer 2.097.278 seguindo as regras da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados - Das idosas entrevistadas 92% eram de cor branca, 55,6% viúvas, 70,2% possuem de um a oito anos de estudos, 86,3% recebem visitas de familiares, 79,5% recebem visitas dos filhos, 37,5% referem apresentar dor crônica, 28,3% apresentam duas doenças, 98,8% tomam algum tipo de medicação, 44,2% das idosas apresentaram queda. O estudo revelou que a cor, pode ter relação com características da descendência e diversidade da população no estado. Em relação as idosas viúvas isso pode ser explicado devido ao aumento na longevidade feminina. Além disso os idosos viúvos frequentemente se casam novamente. Quanto a escolaridade, no Brasil, a média da escolaridade das idosas é de 3,8 anos, já o Nordeste apresenta a média de 2,5 anos, portanto a média do estudo é superior a encontrada, diferindo dos achados no país e na região do nordeste.

Evidenciamos que a maior parte das idosas recebem visita dos familiares, e os filhos são os responsáveis pela maior parte das visitas, isso reforça, que o motivo da institucionalização é muitas vezes à falta de atendimento e suporte adequado dos familiares, a vulnerabilidade de saber cuidar das idosas devido a dependência funcional. A elevada prevalência de incapacidade funcional reforça que as idosas tornam se dependentes no decorrer do envelhecimento o que poderá favorecer as quedas no decorrer do envelhecimento.

Conclusões - O grande desafio para as ILPI e para a sociedade é assegurar um processo de envelhecimento com dignidade, sendo necessário a implementação de políticas públicas intersetoriais voltada para as mulheres idosas

Palavras-chave - Saúde do idoso, Instituição de longa permanência para idosos, Doenças crônicas.